

■ CONFERÊNCIAS TÉCNICAS FERROVIÁRIAS

Reiterado projecto de conexão das linhas férreas de Angola

A rede ferroviária do país tem 2.730 quilómetros, dos quais 479 do Caminho-de-Ferro de Luanda, 1.344 do Caminho-de-Ferro de Benguela e 907 dos Caminho-de-Ferro de Moçamedes

Alberto Quiluta

O secretário de Estado para os Transportes Terrestres, Jorge Bengui, anunciou, ontem, em Luanda, a extensão, nesta legislatura, dos Caminhos-de-Ferro de Luanda a Saurimo (Lunda-Sul). O projecto prevê, também, a ligação do Luena (Moxico) a Saurimo, concretizando-se, assim, a interconexão através das linhas férreas de Benguela e de Luanda, dando-se o primeiro passo para a ligação das três linhas ferroviárias do país.

Jorge Bengui falava na abertura do I Ciclo de Conferências Técnicas Ferroviárias da Associação dos Técnicos Ferroviários de Angola (ATECFA) e parceiros, sob lema o "Os transportes ferroviários e o seu impacto na mobilidade, ponto fulcral no desenvolvimento económico".

Acrescentou que o I ciclo de conferências está enquadrado nas celebrações dos 134 anos do início da exploração ferroviária no país e que, para a concretização dos projectos, é importante a participação de todos, em especial o envolvimento da ATECFA, bem como dos investidores privados.

Anunciou, também, a reabilitação, nesta legislatura, do troço ferroviário entre o Zenza e Cacuso, numa extensão de 215 quilómetros, com vista a melhorar a segurança e a operacionalidade do Caminho-de-Ferro de Luanda (CFL). "São todos desafiados a melhorar os serviços dos transportes ferroviários no país, uma missão não exclusiva do Governo".

Jorge Bengui fez saber que a criação do Instituto Nacional de Investigação e Prevenção de Acidentes de Transporte (INIPAT), que passou a ser a entidade competente em matéria de investigação de acidentes aéreos, marítimos e ferroviários no país, trouxe um ganho no sector. "O Executivo deu início ao processo de revisão da legislação que suporta a actividade dos transportes, de forma a capacitar os recursos humanos, com maior enfoque nos reguladores, e acreditado que, com reguladores fortes, teremos operadores eficazes, para melhorar a qualidade dos serviços prestados".

O governante lembrou que a missão do sector dos transportes é garantir a transportação de passageiros e mercadorias, de forma confortável e segura, para a satis-



Objectivo das autoridades é reforçar a circulação de pessoas e mercadorias, facilitar as trocas comerciais e o escoamento dos produtos agrícolas

fação dos utentes dos serviços e gerar receitas para as empresas, bem como contribuir para o desenvolvimento do país.

Pediu aos responsáveis de cada área mais trabalho, acrescentando que "não podemos continuar a registar reclamações de passageiros, em acidentes de comboio resultantes de qualquer erro humano. Todos os envolvidos nessas e noutras situações graves serão responsabilizados".

O secretário de Estado dos Transportes Terrestres solicitou máxima entrega e participação em todos os programas do I ciclo de conferências, aproveitando a qualidade e a experiência dos prelectores, para adoptar as melhores práticas no exercício da actividade ferroviária.

Para o administrador para a área Técnica e presidente em exercício do Conselho de Administração dos Caminhos-de-Ferro de Luanda, Manuel João Lourenço, a

conferência visa reflectir sobre os 134 anos do CFL. Em relação aos descarrilamentos de comboios disse deverem-se a vários factores, como vias antigas.

Explicou que o troço entre Zenza e Ndalatando não foi reabilitado, mas tem beneficiado de manutenções, tendo em conta os anos de existência.

Sobre a linha Zenza/Cacuso, o administrador para área a Técnica do CFL disse que o lançamento da via está previsto para o próximo ano. Acrescentou que o roubo de material, sobretudo a pregação, travessas e carretas, que são materiais de importação, preocupa o sector ferroviário, tendo em conta que, todos os dias, registam-se casos de vandalização da linha férrea.

Associação dos Técnicos Ferroviários de Angola
O presidente da Associação dos Técnicos Ferroviários de

Angola (ATECFA), Mário Bernardo Cuambua, disse que uma das apostas é a capacitação contínua.

Desde a fundação da ATECFA, acrescentou, foram capacitados mais de duas dezenas de técnicos,

maioritariamente dos Caminhos-de-Ferro de Benguela e Moçamedes.

Lembrou que as reformas no domínio ferroviário, rumo ao desenvolvimento sustentável, devem ser inclusivas. Defendeu a congregação de

esforços e partilha de responsabilidades entre os órgãos da administração central e local do Estado, empresas públicas, do sector privado, centros académicos, entidades e associações socioprofissionais.



Assinado memorando para a formação de técnicos

Um memorando de cooperação foi assinado pelo presidente da Associação dos Técnicos Ferroviários de Angola (ATECFA), Mário Bernardo Cuambua, e pelo presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados dos Transportes (ADFSIT), Tomás Leiria Pinto.

Segundo Tomás Leiria Pinto, o instrumento de cooperação visa a formação de quadros angolanos do sector ferroviário, no âmbito das acções desenvolvidas pela ATECFA. "Prendemos juntar técnicos, empresas, universidades e instituições, para debaterem os melhores caminhos para a solu-

ção dos problemas ferroviários".

O presidente da ADFSIT destacou os novos investimentos no sector ferroviário angolano, anunciados pelo Presidente da República, João Lourenço, que visam a ligação das três linhas ferroviárias.

Destacou, também, a dimensão do corredor ferroviário que liga o Lobito ao Luau, províncias de Benguela e do Moxico, com mais de 1.300 quilómetros, para o desenvolvimento socioeconómico da região, permitindo retomar o escoamento dos recursos mineiros, a circulação das mercadorias, sobretudo produtos agrícolas.

De referir que o país conta, actualmente, com três linhas

ferroviárias, nomeadamente os Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB), Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL) e Caminhos-de-Ferro de Moçamedes (CFM).

Transportes ferroviários e o seu impacto na mobilidade, infra-estrutura ferroviária do CFL no troço Zenza/Cacuso e seus constrangimentos, a importância do sistema de sinalização e comunicações na exploração comercial ferroviária são alguns dos temas em debate.

A rede ferroviária do país tem 2.730 quilómetros, dos quais 479 do Caminhos-de-Ferro de Luanda, 1.344 do Caminhos-de-Ferro de Benguela, e 907 do Caminhos-de-Ferro de Moçamedes.